

Erros de um Negociante Bem Sucedido¹

Lucas
12:13-21,
Olhando de perto



A vida já foi comparada a uma vitrine onde itens inestimáveis são etiquetados com preços absurdamente baixos, enquanto mercadorias sem valor recebem preços ridiculamente altos². Hoje, o que é verdadeiramente valioso parece não ter importância, enquanto o barato e espalhafatoso parece receber um valor inestimável.

Vivemos num mundo que enfatiza o material³. Muitos são obcecados pelo sucesso financeiro, pela estabilidade econômica e pelo acúmulo de bens. Cercados por essa ênfase materialista, podemos facilmente perder de vista os verdadeiros valores. Foi esse o caso da história contada no texto deste sermão, em Lucas 12:13-21.

Um dia, enquanto Jesus ensinava, um homem que estava entre a multidão interrompeu-O dizendo: “Mestre, ordena a meu irmão que reparta comigo a herança” (v. 13). O pensamento daquele homem certamente não estava no sermão que Jesus acabara de proferir. Em vez de refletir nas palavras de Cristo, ele estava preocupado com uma disputa familiar mesquinha. Todo pregador já teve uma experiência semelhante: ele tenta pregar um sermão que prepare as pessoas para a eternidade e daí, após o culto de adoração, alguém faz um comentário totalmente irrelevante que denuncia sua total desatenção ao sermão⁴.

O Senhor ficou entristecido pelo fato de Seu ensino não ter penetrado no coração daquele homem.

¹Esta apresentação baseia-se em anotações de sermão registradas anos atrás, cujas fontes infelizmente não compilei. Desculpo-me por deixar de atribuir o devido crédito aos seus autores.

²Uma outra versão desta ilustração seria alguém entrar numa loja à noite trocando as etiquetas de preços de todas as mercadorias.

³Isto é verdade em nações consideradas “ricas” ou “pobres”. Se quiser, ilustre com exemplos relevantes aos seus ouvintes.

⁴Use uma ilustração pessoal. Certo irmão disse que alguém veio lhe dizer quantas vezes ele havia puxado as calças durante o sermão.

Disse o Mestre: “Homem, quem me constituiu juiz ou partidor entre vós⁵?” (v. 14)⁶. Olhando para dentro do coração do homem, Jesus localizou o problema e disse-lhe: “Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui” (v. 15). A seguir, contou uma parábola:

O campo de um homem rico produziu com abundância. E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos? E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros⁷, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?⁸ (vv. 16-20).

Jesus concluiu a lição dizendo: “Assim é o que entesourou para si mesmo e não é rico para com Deus” (v. 21).

⁵“Vós” é plural também no grego. A referência seria a “tu e teu irmão”. É possível que o irmão também estivesse presente.

⁶Jesus tem toda autoridade (Mateus 28:18) e um dia será nosso Juiz (Atos 17:31). Contudo, Ele não veio à terra para se intrometer em disputas mesquinhas que poderiam ser resolvidas por outros. Pedir que Jesus julgasse aquele caso era como ir ao dentista mais caro da cidade e pedir que ele arrancasse um prego de um quadro só porque ele é bom em extrair coisas.

⁷Os celeiros daquela época deviam ser diferentes dos atuais celeiros. Sugerem alguns que, naquela região, o armazenamento de grãos era feito geralmente em cisternas ou tulhas. Todavia, esse detalhe não altera a história.

⁸Em relação a essa pergunta, veja Jó 27:16, 17; Salmos 39:6; 49:10; Eclesiastes 2:18, 19, 21. Talvez Jesus tivesse em mente os dois irmãos que brigavam pela herança do pai.

⁹Ser “rico para com Deus” significa “reconhecer gratamente que tudo que temos vem de Deus e então fazer todo esforço para usar o que Ele nos dá para o bem de outros e a glória de Deus” (Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary* [“Comentário Expositivo da Bíblia”]. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 221). A tradução inglesa de J. B. Phillips diz “não é rico no que diz respeito a Deus”.

O homem da parábola seria considerado muito bem sucedido pelo mundo. O texto original indica que ele era agricultor e distribuidor, e que ele havia prosperado em ambas as atividades. Hoje, nós o chamaríamos de um “empresário bem sucedido”. Convém adiantar que não há nenhum estigma no fato desse empresário ter o dom de ganhar dinheiro. Dizem que “o dinheiro é a raiz de todos os males”, mas Paulo disse que “o amor do dinheiro é raiz de todos os males” (1 Timóteo 6:10a; grifo meu). O dinheiro pode ser usado para o bem. Um “homem rico de Arimatéia, chamado José” foi “discípulo de Jesus” (Mateus 27:57). O problema não é o dinheiro, mas a nossa atitude para com ele. George W. Bailey expôs isto da seguinte maneira: “Não é realmente a posse das riquezas que faz mal, e sim o apego a essas riquezas”¹⁰.

Quando o rico morreu, o ministrante do funeral provavelmente não teve dificuldade para encontrar boas qualidades para mencionar. Aparentemente, o homem adquiriu suas riquezas honestamente. Nada indica que ele tenha lançado mão de práticas comerciais clandestinas ou questionáveis. Não há sinal de imoralidade; evidentemente, ele era uma pessoa de boa moral. Apesar disso, esse empresário bem sucedido cometeu vários erros que condenaram sua alma.

ERRO 1—FALTAVA-LHE UM SENSO DE VALORES

Em primeiro lugar, faltava-lhe um senso de valores. Ele seguiu as leis naturais de Deus para ganhar a vida, mas, negligenciou as leis espirituais de Deus para construir uma vida.

Nada é mais importante do que os princípios de direção, alvo e motivação na vida de uma pessoa. Posso estar errado, mas creio que eu estaria rico hoje, se a minha vida tivesse sido direcionada para isso. Os livros sobre como acumular riquezas geralmente enfatizam que a mente precisa estar cheia dessa ambição. Paulo escreveu o seguinte sobre os perigos de buscar esse alvo:

Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores (1 Timóteo 6:9, 10; grifo meu).

¹⁰George W. Bailey, “The Rich Can Be Fools and Fools Can Be Rich” (“Os Ricos Podem Ser Insensatos e Insensatos Podem Ser Ricos”), *The Preacher’s Periodical*, julho de 1982, p. 26 (grifo dele).

O rico se preocupava com seus bens. De acordo com o texto, ele nunca pensava em Deus, nos colegas, ou em sua responsabilidade para com ambos. Uma minúscula moeda sobreposta ao olho pode obscurecer uma enorme montanha. Da mesma forma, a preocupação com os bens pode fazer uma pessoa perder de vista o que é realmente importante na vida.

Paulo escreveu que não devemos “atentar nas coisas que se vêem¹¹, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem¹² são temporais, e as que se não vêem são eternas” (2 Coríntios 4:18; grifo meu). Jesus perguntou: “Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?” (Mateus 16:26). Ele incentivou cada um de nós a colocar, “em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça” (Mateus 6:33). Ele disse que é possível dizer onde está o coração de um homem observando onde está o seu tesouro (Mateus 6:21).

O rico depositou sua confiança naquilo que era temporário. Deus lhe disse: “...esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?” (Lucas 12:20). As pessoas passam a vida amontoando fortunas—depois, no fim, o que elas realmente têm? Nada¹³. Segundo o salmista, quando um rico morre, “nada levará consigo” (Salmos 49:16, 17). Jó disse: “Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!” (Jó 1:21a). Paulo escreveu: “Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele” (1 Timóteo 6:7). Aquilo que não sobrevive à morte não deve estar no alto de nossa lista de prioridades. Jesus incitou:

Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam (Mateus 6:19, 20).

Um pecuarista riquíssimo levou certo pregador ao monte mais alto de sua propriedade e apontou para o Leste, o Oeste, o Norte e o Sul. “Até onde a vista alcança”, disse ele, “tudo isso é meu”. O pregador apontou para o céu e perguntou: “E quanto disso é seu?” É imperativo que aprendamos o que

¹¹Segure no alto uma moeda ou uma cédula de maneira que seus ouvintes a vejam.

¹²Novamente, o dinheiro pode ser usado como um recurso visual.

¹³Se você está usando uma moeda ou uma cédula como um recurso visual, tire-a de repente de vista, como num truque de mágica.

é realmente importante e que coloquemos isso em primeiro lugar em nossas vidas.

ERRO 2—ELE ERA EGOÍSTA

Em segundo lugar, o negociante bem sucedido era egoísta. No original grego, os pronomes da primeira pessoa (“eu”, “meu/s”, “minha/s”) ocorrem doze vezes nos três versículos que relatam esta história.

A busca pelo dinheiro pode fazer uma pessoa pensar somente em si e deixar de enxergar os outros. Um empresário cristão me disse certa vez que ele estava ganhando tanto dinheiro que não sabia o que fazer com ele. “Eu só retorno o dinheiro em investimentos”, disse ele. Logo depois disso, a congregação local da qual ele era membro foi desafiada a ofertar para uma causa digna. A contribuição dele foi menor que a da maioria das viúvas daquela congregação! A diferença entre a vidraça de uma vitrine e um espelho doméstico é a *prata* aplicada no verso do espelho¹⁴. Quando olhamos para o vidro puro, vemos os outros, mas quando olhamos o fundo do espelho de prata, só vemos nós mesmos¹⁵.

O rico não percebia que já havia outros “celeiros” onde ele poderia guardar o estoque excedente: as mãos dos que estavam sofrendo, as bocas dos famintos, as costas dos que passavam frio, as vidas de tantas viúvas e órfãos¹⁶ (veja Lucas 12:33; Efésios 4:28).

Deus nos colocou na terra para servirmos aos nossos semelhantes. “Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé” (Gálatas 6:10). John H. Heinz, fundador da empresa homônima que fez fortuna vendendo pickles, tinha este lema: “Deus primeiro, o próximo em segundo e os pickles em terceiro lugar”. Certo senhor de idade disse ao filho: “No Julgamento, Deus fará três perguntas sobre o seu dinheiro: 1) Você ganhou o que pôde? 2) Ganhou honestamente? 3) Usou o dinheiro para o próximo?” A riqueza não deve ser apenas usufruída, ela precisa ser empregada—para ajudar outras pessoas.

O rico pensava que seus bens eram seus, para fazer o que desejasse. Ele não reconhecia que ele

¹⁴Espelhos feitos para fins científicos são feitos de alumínio ou outros metais, mas a maioria dos espelhos domésticos ainda é feita de uma aplicação de prata no verso do vidro.

¹⁵Isto pode ser demonstrado com um pedaço de vidro e um espelho pequeno.

¹⁶Esta sentença foi adaptada de Ambrósio, um bispo de Milão do quarto século (citado em Richard C. Trench, *Notes on the Parables of Our Lord* [“Notas sobre as Parábolas do Nosso Senhor”]. Westwood, N.J.: Fleming H. Revell Co., 1953, p. 341).

era um simples *administrador*, um mordomo deles. Num sentido legal, nós possuímos coisas; mas num sentido bíblico, só estamos cuidando delas para o Senhor do qual elas vieram¹⁷. O erro do rico continua sendo cometido pelos que exclamam: “O que eu tenho é *meu*, e a ninguém compete dizer-me o que fazer com ele!”

Uma das maiores batalhas espirituais que cada um de nós enfrenta é a luta para nos livrarmos do egoísmo (veja Filipenses 2:3). “Dizia-se o seguinte sobre uma jovem senhora egocêntrica: ‘Edite vivia num pequeno mundo, cercado ao Norte, ao Sul, ao Leste e ao Oeste por Edite’”¹⁸. É possível sermos como Edite? Estamos preocupados com as necessidades dos outros, ou nos sentimos mal diante de oportunidades para ajudar? Que Deus nos ajude a aprender a pensar nos outros!

ERRO 3—ELE PENSAVA QUE PODIA SACIAR A ALMA COM COISAS MATERIAIS

Em terceiro lugar, o negociante bem sucedido pensava que podia saciar a alma com coisas materiais. Disse ele: “Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te”¹⁹ (Lucas 12:19).

A insensatez nas palavras do homem é óbvia. Imagine o tampo de uma mesa²⁰: no lado esquerdo há uma refeição deliciosa e no lado direito, uma Bíblia. Um é alimento para o corpo, enquanto o outro é alimento para a alma. Não podemos alimentar um com a comida do outro. Jesus contrastou “a comida que perece” com “a comida que subsiste para a vida eterna” (João 6:27). Ele disse: “Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mateus 4:4). Saciar a fome física e não oferecer nada à fome espiritual é o cúmulo da insensatez.

É possível cairmos na mesma armadilha que capturou o rico? Será que já pensamos ou dizemos: “Ah, se eu tivesse _____,²¹ eu seria feliz”? Mui-

¹⁷Todas as bênçãos vêm do Senhor (Deuteronômio 8:18; 1 Crônicas 29:14; Tiago 1:17) e nós somos administradores que um dia prestarão contas a Ele (veja Lucas 16:2; 1 Coríntios 4:2).

¹⁸William Barclay, *The Gospel of Luke* (“O Evangelho de Lucas”), ed. rev., The Daily Study Bible Series. Filadélfia: Westminster Press, 1975, p. 164.

¹⁹Uma versão mais poética seria: “encosta, engole, entorna e te engrandece”.

²⁰Se quiser, segure numa mão fotos ou gravuras de uma mesa com um prato de arroz, feijão, bife e salada e na outra mão, uma Bíblia.

²¹Complete com “uma casa nova”, ou “uma casa melhor”, “um emprego melhor”, etc.

tos buscam paz emocional e segurança no acúmulo cada vez maior de bens, mas o Senhor disse que “a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui” (Lucas 12:15). A felicidade não resulta de termos cada vez mais, mas ela é produto de uma atitude positiva para com o que já obtemos. Paulo escreveu:

De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento. Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes (1 Timóteo 6:6–8).

Alguém disse que “o mundo inteiro está à procura de felicidade, mas muitos estão na pista errada”. A felicidade duradoura não provém de obter, mas de dar. Um antigo pregador chamado John Banister escreveu: “A principal coisa da vida... não é a receita, mas os dispêndios”²². Jesus disse: “Mais bem-aventurado [um estado mais feliz] é dar que receber” (Atos 20:35b).

A alma jamais se satisfará com *coisas*. Se você quer suprir a sua alma, precisa alimentá-la com um relacionamento saudável com Deus e com um relacionamento amoroso com o seu próximo.

ERRO 4—ELE PENSAVA QUE VIVERIA POR MAIS TEMPO

Outros erros do rico poderiam ser alistados, mas gostaríamos de mencionar apenas mais um: ele pensava que viveria por mais tempo, como se tivesse alguma garantia de longevidade. Ele pensava que tinha “em depósito muitos bens *para muitos anos*” (Lucas 12:19; grifo meu); mas Deus lhe disse: “Louco, *esta noite* te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?” (v. 20; grifo meu).

Alguns pensam que têm “todo o tempo do mundo”—tempo para se tornarem cristãos, tempo para levarem a sério o viver para o Senhor, tempo para o tipo de homens e mulheres que sabem que devem ser. Mais de uma pessoa já me disse: “É, eu sei que preciso fazer isso, e *um dia* vou fazer”. Salomão advertiu: “Não te glories do dia de amanhã, porque não sabes o que trará à luz” (Provérbios 27:1). Tiago escreveu o seguinte aos que, confiadamente, fazem planos para o futuro:

Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros. Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é

a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa. Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo (Tiago 4:13–15).

A vida é curta e imprevisível. A Bíblia ensina que “o homem, nascido de mulher, vive breve tempo, cheio de inquietação. Nasce como a flor e murcha; foge como a sombra e não permanece” (Jó 14:1, 2). Não podemos depender do amanhã, pois o amanhã pode não chegar. O que precisa ser feito deve ser feito hoje.

Evitamos pensar na morte, mas ela pode chegar—e geralmente chega—inesperadamente. O rico, talvez no auge da vida, pensava que ainda teria mais anos de vida. Ao contrário disso, ele não teve sequer vinte e quatro horas: “Esta noite te pedirão a tua alma”. As manchetes de jornais sempre destacam “mortes súbitas”²³! Ninguém é imune à morte; não há uma vacina para prevenir a morte (Hebreus 9:27). Li sobre um homem que era extremamente cuidadoso com sua saúde. Ele sempre fazia exames da taxa de colesterol; comia os alimentos certos; praticava exercícios físicos; ia regularmente ao médico. Até que um dia ele foi atropelado e morto por um caminhão! Nenhum de nós tem garantia do amanhã. É importante estarmos sempre prontos para a eternidade.

E se o Senhor viesse até você agora mesmo e lhe dissesse: “Esta noite te pedirão a tua alma”? Sua alma estaria pronta? Alguém escreveu: “No mundo moderno, a alma tornou-se algo inofensivo, um anexo sem valor—como o apêndice do corpo humano”²⁴. A Bíblia, porém, ensina que a alma é o bem mais precioso de um ser humano—ou seja, de fato, ela é a sua essência. Se a alma perder-se, tudo estará perdido. Recordemos a pergunta de Jesus: “Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Mateus 16:26a). A resposta subentendida é: “Não aproveitará nada!” Cada um de nós precisa preparar-se para as temidas palavras: “Esta noite te pedirão a tua alma”.

CONCLUSÃO

Mencionamos antes que o pregador que ministrou o funeral do rico não deve ter encontrado dificuldade para dizer coisas boas sobre ele. Nem

²³Um jornal atual certamente conterá exemplos de mortes que ocorreram repentinamente.

²⁴“O apêndice, um pequeno órgão localizado próximo ao ponto em que o intestino delgado se une ao intestino grosso, é considerado um órgão sem função no corpo humano” (Grolier’s Multimedia Encyclopedia, 1997, vv. “appendix”).

²²John Banister, “The Rich Fool”, *Sermons of John Banister* (“Sermões de John Banister”). Great Preachers of Today series, vol. 8, ed. J. D. Thomas. Abilene, Tex.: Biblical Research Press, 1965, p. 116.

tampouco os que o enterraram tiveram dificuldade para encontrar um epitáfio favorável, como “Aqui jaz um de nossos principais cidadãos”. Todavia, o epitáfio do Senhor para ele foi praticamente: “Aqui jaz um louco”. Que Deus nos ajude a não cometermos os erros desse negociante bem sucedido:

- Precisamos corrigir nosso senso de valores.
- Precisamos nos guardar do egoísmo.
- Precisamos repudiar a idéia de que podemos alimentar nossas almas com coisas materiais.
- Precisamos reconhecer que não viveremos por muitos anos.

Neste encerramento, vamos analisar este último ponto. Não temos garantia de que teremos mais um dia de vida. É possível que este estudo tenha mexido com a sua consciência. Talvez ele o tenha convencido de algum pecado específico. Se for assim, oramos para que você reconheça que a vida é curta e imprevisível, e que você se prostre diante da misericórdia de Deus hoje mesmo.

A maioria de nós é muito preocupada com o tempo²⁵. Uma pergunta que se ouve constantemente é: “Que horas são?” O relógio que levamos no pulso nos diz que horas são no mundo físico, e o Livro que estamos segurando em nossas mãos nos diz que horas são no mundo espiritual²⁶: é hora dos pecadores serem salvos (Marcos 16:15, 16; Atos 2:38). É

²⁵Adapte isto aos seus ouvintes. Nas zonas urbanas a preocupação com as horas é maior.

²⁶Se quiser, aponte para um relógio e depois para a Bíblia.

hora dos cristãos infiéis serem restaurados (Gálatas 6:1; Atos 8:22, 23; Tiago 5:16). “Eis, *agora*, o tempo sobremodo oportuno, eis, *agora*, o dia da salvação” (2 Coríntios 6:2b; grifo meu).



Notas

Todos os lugares que já visitei ou em que já estive precisam da mensagem de Lucas 12:13–21. O comentarista Neil Lightfoot escreveu: “Se a Parábola do Bom Samaritano é a mais prática de todas as parábolas, a Parábola do Rico Insensato é a mais necessária”²⁷. Além de pregar este sermão no púlpito, também o apresentei de uma forma abreviada a líderes governamentais. Você deve ter observado que sugeri vários objetos como recursos visuais para serem usados durante a apresentação. Usando sua criatividade, você poderá aumentar essas sugestões. Por exemplo, pode-se exibir uma flor para enfatizar a brevidade da vida (Jó 14:2). Pode-se até segurar um prato ou uma panela ao mencionar o alimento da alma *versus* o alimento do corpo.



Bênção ou Maldição?

Enquanto a riqueza for nossa serva, ela será uma bênção, mas a partir do momento em que ela se tornar nossa patroa, ela será uma maldição.

John Banister

²⁷Neil R. Lightfoot, *The Parables of Jesus*, Part 1 (“As Parábolas de Jesus”, Parte 1). Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1963, p. 73.

Autor: David Roper

© Copyright 2008 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS